

Relação entre afastamento do núcleo familiar e condutas de saúde de estudantes universitários

Relationship between familial environment detachment and health conducts of university undergraduates

Relación entre la extracción de núcleo de la familia y comportamientos de la salud de estudiantes universitarios

Sabrina Brigola¹

Jean Érick Langoski²

Danielle Bordin³

Letícia Antonelo Campos⁴

Cristina Berger Fadel⁵

RESUMO

Objetivo: A pesquisa objetivou investigar a relação entre o afastamento do núcleo familiar e as condutas de saúde de acadêmicos concluintes universitários, da área da saúde, em universidade pública. **Métodos:** O estudo foi quantitativo e transversal, baseado na aplicação do questionário 'National College Health Risk Behavior Survey' (NCHRBS) aos acadêmicos (n=223). Os resultados foram analisados com base nos testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fischer. **Resultados:** Dentre os acadêmicos que se afastaram do núcleo familiar, os resultados apresentaram associações significantes negativas relacionadas ao hábito da ingestão alcoólica; e positivas, em relação ao comportamento sexual e práticas de atividade física. **Conclusão:** Conclui-se que o afastamento do núcleo familiar influencia determinadas condutas de saúde dos acadêmicos universitários.

Palavras-chave: qualidade de vida; estilo de vida; saúde; hábitos.

ABSTRACT

Objective: This research aimed to investigate the relationship between familial environment detachment and health behaviors of health area senior undergraduates of a public university. **Methods:** It was a quantitative and cross-sectional study, based on the application of the 'National College Health Risk Behavior Survey' questionnaire to the academics (n=223). The results were analyzed based on Person chi-squared test and Fischer exact test. **Results:** Undergraduates who were dislocated from familial environment showed negative significant associations related to the habit of alcohol intake; and positive associations related to sexual behavior and physical activity practices. **Conclusion:** It is concluded that the detachment of familial environment influences certain health behaviors of university undergraduates.

Keywords: quality of life; lifestyle; health; habits.

¹Aluna de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.

E-mail: sabrinabrigola@hotmail.com

²Cirurgião-dentista, Mestrando em Odontologia Social e Preventiva, UNESP-Araçatuba, São Paulo, Brasil.

³Cirurgiã-dentista, Doutoranda em Odontologia Social e Preventiva, UNESP-Araçatuba, São Paulo, Brasil.

⁴Cirurgiã-dentista. Mestre em Clínica Integrada e Doutoranda em Periodontia, UEPG, Paraná, Brasil.

⁵Professora Adjunta, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná. E-mail: cbfadel@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: El objetivo del estudio fue investigar la relación entre la extracción de la familia y los hábitos de salud de estudiantes universitarios de la salud en una universidad pública. **Métodos:** El estudio fue cuantitativo y transversal basado en el cuestionario 'Colegio Nacional de Salud Encuesta de Comportamiento de Riesgo' (NCHRBS) a los académicos (n = 223). Los resultados fueron analizados con base en pruebas de chi-cuadrado y exacta de Fisher. **Resultados:** Entre los estudiantes que se alejó de la casa, los resultados mostraron asociaciones significativas negativas relacionadas con el hábito de consumo de alcohol; y positivas en relación con el comportamiento sexual y las prácticas de actividad física. **Conclusión:** Se concluye que la eliminación del núcleo familiar influye en ciertos comportamientos de salud de los académicos universitarios.

Palabras-clave: calidad de vida; estilo de vida; salud; hábitos.

INTRODUÇÃO

“O estilo de vida representa o conjunto de ações cotidianas que reflete as atitudes e os valores das pessoas” (NAHAS et al., 2001). Considerados como elementos estruturadores e requisitos indispensáveis a obtenção do completo bem-estar físico, mental e social, os diferentes estilos de vida envolvem vários aspectos da ação e do pensamento humano, inclusive comportamentos de risco em relação à saúde (GONÇALVES E CARVALHO, 2004), os quais são estabelecidos no início da infância e podem persistir e intensificar-se ao longo da vida.

Em especial, o ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, pode se tornar um período crítico, de profundos questionamentos de crenças e valores, refletindo mudanças no estilo de vida. A transição do ambiente familiar para um ambiente universitário coloca em destaque problemas pessoais, acadêmicos e financeiros, e, conseqüentemente, o estresse e a ansiedade, gerando um momento propício e de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção de hábitos não saudáveis (BRANDÃO et al., 2008; FERRAZ e PEREIRA, 2002).

Neste contexto, a literatura apresenta trabalhos que relacionam comportamentos de risco à saúde de estudantes universitários, nos campos da atividade física, de aspectos nutricionais, de conduta no trânsito e do consumo de drogas lícitas e ilícitas (BION et al., 2008; PILLON et al., 2005; RIGONI et al., 2012).

A presença de uma estrutura familiar considerada satisfatória, ou seja, portante de relações pais-filho baseadas em disciplina consistente, envolvimento, monitoramento e comunicação; é capaz de condicionar a saúde futura dos sujeitos, tendo um impacto significativo no desenvolvimento ou prevenção de comportamentos de risco (NEWMAN et al., 2008; GUTIERREZ et al., 2011), não somente durante a

infância, mas em faixas etárias posteriores (GAO et al., 2010).

Considerando-se que, diversas vezes, estudantes universitários necessitam se afastar do convívio familiar para consolidar a sua futura vida profissional e ainda que, para tanto, deverão compor novos arranjos individuais ou coletivos, é de fundamental importância estimar possíveis impactos dessa transformação sobre o seu perfil de comportamento. Ainda, acredita-se que o conhecimento sobre condutas de saúde seja capaz de subsidiar políticas de prevenção e promoção da saúde no ambiente do ensino superior.

Frente o exposto, levando em conta a escassez de estudos referente ao tema e tentando ampliar a prática de investigação de atitudes e comportamentos no campo da saúde, este trabalho objetivou investigar a relação entre o afastamento do núcleo familiar e as condutas de saúde de acadêmicos concluintes universitários.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, tipo inquérito, com a utilização de metodologia quantitativa, de caráter exploratório e descritivo.

O estudo foi desenvolvido junto à totalidade de acadêmicos concluintes dos cursos presenciais da área Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade pública do Estado do Paraná, Brasil (n= 360), a saber: Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia e que se dispuseram livremente a participar do estudo. O ano base para a consulta foi 2014.

Os dados foram angariados por pesquisador treinado, de forma coletiva, em sala de aula. Para tanto, contou-se com a utilização do questionário 'National College Health Risk Behavior Survey' (NCHRBS), com validação científica nacional (FRANCA e COLARES, 2010). Este instrumento proporciona uma visão geral das condutas de saúde através da abordagem de temas

centrais como uso do tabaco, comportamento alimentar, prática de atividade física, uso do álcool e outras drogas, comportamento sexual, segurança no trânsito e comportamentos relacionados à violência.

As variáveis foram analisadas mediante as distribuições de frequência, e o emprego dos testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fischer para verificar a presença de associações, sendo considerado o afastamento do núcleo familiar a variável dependente.

Os acadêmicos foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, seu caráter de voluntariedade e de não-identificação, assim como sobre a forma de coleta, análise e destino dos dados. Os que aquiesceram com sua participação, o fizeram, inicialmente mediante o preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior (parecer nº 572.627/2014), respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A amostra final incluiu 223 acadêmicos entrevistados, sendo 79 afastados do núcleo familiar em função de atividades universitárias, e 144 presentes no ambiente familiar durante a graduação. A perda de indivíduos se deu pela ausência no momento da aplicação do questionário ou pela recusa em participar da pesquisa.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição das condutas de saúde de acadêmicos presentes e afastados do núcleo familiar e os valores estatísticos resultantes da comparação entre eles, por categoria investigada, a saber: segurança no trânsito e violência (Tab. I), consumo de tabaco e álcool (Tab. II), consumo de drogas ilícitas (Tab. III), comportamento sexual (Tab. IV) e alimentação, atividade física e peso (Tab. V).

DISCUSSÃO

O presente estudo parte da hipótese de que condutas relacionadas à saúde entre estudantes afastados de seu núcleo familiar (denominado grupo I) possuem singularidades em relação ao comportamento de estudantes não afastados do núcleo familiar (denominado grupo II).

A primeira significância apresentada pela Tab. I expõe a predominância do uso de capacete, ao andar de moto no último ano, pelos acadêmicos do grupo II, em relação aos do grupo I ($p=0,05$). Dado consonante ao estudo de O'NEIL (2007), no qual estudantes que permaneceram em residência familiar usaram capacete mais frequentemente que afastados (O'NEIL, 2007).

Neste contexto, o grupo I parece ser mais vulnerável à vitimização de sua recém-descoberta liberdade e ausência de controle parental, não reconhecendo seu limite e expondo-se a um convívio no qual a experimentação social é recorrente (CARR, 2006) e, muitas vezes, associada a comportamentos de risco.

Outro dado relevante refere-se ao consumo de bebida alcoólica relacionado à utilização de veículo motorizado (condução ou carona); mais frequente entre acadêmicos do grupo I ($p=0,035$). Este resultado corrobora com estudos anteriores (BORINI et al., 1994; PADUANI et al., 2008), os quais comprovam ainda, menor regularidade no consumo de álcool entre estudantes que residiam com a família. A associação entre comportamento de risco e ingestão de bebida alcoólica encontra-se fundamentada pela literatura (ABREU et al., 2006; HINGSON et al., 2005; LEPORATI et al., 2015; SCAGNOLARI et al., 2015; STEINKA-FRY et al., 2015; TYLER et al., 2015).

Seguindo com a questão da utilização de bebida alcoólica, todavia considerando desta vez o consumo restrito aos últimos trinta dias (Tab. II), o resultado mostrou-se novamente significativo entre o grupo I ($p=0,013$).

Considerando-se, em especial, o consumo de álcool pelo jovem e adulto jovem, parece haver uma maior aceitação por parte da sociedade, caracterizada pela especificidade do momento de vida e pelo início da fase de 'responsabilidade' ou 'maturidade' (ANDRADE et al., 2010). Dessa forma, a postura sobre o autocuidado do universitário, quando longe dos seus responsáveis; sem orientação, pode ser equivocada, e assim, culminar no consumo exacerbado de bebida alcoólica durante o período da graduação acadêmica.

Verifica-se então a necessidade da atuação efetiva de núcleos de apoio ao estudante e do fortalecimento de políticas públicas no ambiente do ensino superior, para a promoção de estratégias que minimizem os comportamentos de risco em relação à saúde. Domingues e colaboradores (2008), através de resultados observados pela implementação de núcleos de apoio ao estudante em ambiente universitário, defendem a importância da existência de um local que preste serviço especializado visando à saúde e qualidade de vida dos estudantes na sua integralidade (DOMINGUES et al., 2008).

Quanto aos dados apresentados na Tab. IV, os quais relatam condutas pautadas no comportamento sexual dos universitários, observa-se que praticamente metade dos acadêmicos do grupo I (52,3%) fez uso regular do preservativo em relações sexuais, considerando-se o período de trinta dias antecedentes a esta pesquisa. Dentre os estudantes do grupo II, a frequência exposta foi de 28,2% ($p=0,0002$).

Tab I. Avaliação de condutas relacionadas à segurança no trânsito e à violência, segundo afastamento do núcleo familiar. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 223)

Condutas	Com afastamento familiar		Sem afastamento familiar		Valor de p
	n (79)	%	n (144)	%	
Uso do cinto de segurança no banco da frente do carro					
Nunca	0	0	0	0	0,137 ^{oo}
Raramente/Às vezes	2	2,5	10	6,9	
A maioria das vezes/Sempre	77	97,5	134	93,1	
Uso do cinto de segurança no banco traseiro do carro#					
Nunca	5	6,4	18	12,6	0,337 ^o
Raramente/Às vezes	37	46,8	61	42,6	
A maioria das vezes/Sempre	37	46,8	64	44,8	
Uso do capacete ao andar de moto no último ano*					
Nunca	0	0	0	0	0,05 ^o
Raramente/Às vezes	0	0	0	0	
A maioria das vezes/Sempre	47	100	66	100	
Uso do capacete ao andar de bicicleta no último ano**					
Nunca	34	70,8	48	78,7	0,628 ^o
Raramente/Às vezes	7	14,6	6	9,8	
A maioria das vezes/Sempre	7	14,6	7	11,5	
Andar em um veículo dirigido por você ou por outra pessoa após consumir bebida alcoólica	40	50,6	52	36,1	0,035 ^o
Carregar uma arma de fogo/faca no último mês	3	3,8	6	4,2	0,893 ^o
Envolver-se em uma briga física no último ano	6	7,6	13	9	0,714 ^o
Tentativa de suicídio no último ano	2	2,5	2	1,4	0,538 ^o

#Uma pessoa (não afastada) não andou no banco traseiro do carro

*110 pessoas não andaram de moto (32 deslocados e 78 não afastados do núcleo familiar)

** 114 pessoas não andaram de bicicleta (31 deslocados 83 não afastados do núcleo familiar)

^o Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

^{oo} Emprego do teste exato de Fischer

Tab. II. Avaliação de condutas relacionadas ao consumo de tabaco e álcool, segundo afastamento do núcleo familiar. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 223)

Condutas	Com afastamento familiar		Sem afastamento familiar		Valor de p
	n (79)	%	n (144)	%	
Consumo de tabaco na vida	32	51,6	58	43,3	0,973 [◻]
Já ter tentado parar de fumar tabaco#					
Nunca fumou regularmente	57	91,9	113	84,3	0,344 [◻]
Sim	2	3,2	8	6	
Não	3	4,9	13	9,7	
Consumo de bebida alcoólica no último mês	65	82,3	96	66,7	0,013 [◻]
Consumo frequente do tabaco	7	11,3	8	6	0,346 [◻]

27 pessoas não responderam a questão sobre tabaco (17 afastados e 10 não afastados do núcleo familiar)

◻ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

Tab. III. Avaliação de condutas relacionadas ao consumo de drogas ilícitas durante a vida, segundo afastamento do núcleo familiar. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 223)

Condutas	Com afastamento familiar		Sem afastamento familiar		Valor de p
	n (79)	%	n (144)	%	
Consumo de qualquer forma de cocaína, incluindo pó, crack ou freebase	7	8,9	7	4,9	0,186 ^{◻◻}
Consumo de inalante aerossol ou qualquer tinta ou spray para ficar fora da realidade	1	1,2	4	27,8	0,418 ^{◻◻}
Uso de pílulas ou injeção de esteróides sem uma prescrição médica	1	1,2	8	5,6	0,111 ^{◻◻}
Uso de qualquer tipo de droga ilícita como LSD, PCP, ecstasy, cogumelo anfetamina (speed), anfetamina (ice) e ou heroína	7	8,9	7	4,9	0,186 ^{◻◻}
Consumo maconha (uso na vida)	20	25,3	33	22,9	0,687 [◻]
Consumo de maconha no último mês	8	10,1	8	5,6	0,206 [◻]

◻ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

◻◻ Emprego do teste exato de Fischer

Tab. IV. Avaliação de condutas relacionadas ao comportamento sexual, segundo afastamento do núcleo familiar. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 223)

Condutas	Com afastamento familiar		Sem afastamento familiar		Valor de p
	n (79)	%	n (144)	%	
Uso do preservativo no último mês					
Não teve relação sexual nos últimos 30 dias	18	27,7	33	25,2	
Nunca	9	13,8	18	13,8	<0,001 [◻]
Raramente/Às vezes	4	6,2	43	32,8	
A maioria das vezes/Sempre	34	52,3	37	28,2	
Método contraceptivo usado na última relação sexual*****					
Nenhum método foi usado	8	12,3	11	8,4	0,524 [◻]
Pílulas anticoncepcionais	31	47,7	86	65,6	0,034 [◻]
Preservativo	46	70,8	50	38,2	0,001 [◻]
Coito interrompido	4	6,2	12	9,2	0,378 [◻]
Algum outro método	1	1,5	5	3,8	0,308 ^{◻◻}
Não sabe	1	1,5	2	1,5	0,713 ^{◻◻}
Já ter feito o teste HIV	14	21,5	63	48,1	<0,001 [◻]

27 pessoas não responderam a questão (14 afastados e 13 não afastados do núcleo familiar)

*****Candidato poderia assinalar mais de uma opção

◻ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

◻◻ Emprego do teste exato de Fischer

Tab. V. Avaliação de condutas relacionadas à alimentação, atividade física e peso, segundo afastamento do núcleo familiar. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 223)

Condutas	Com afastamento familiar		Sem afastamento familiar		Valor de p
	n (79)	%	n (144)	%	
Consumo de frutas ou suco de frutas	64	81	118	81,9	0,863 ◻
Consumo de salada de verdura/vegetais cozidos	62	78,5	113	78,5	0,999 ◻
Consumo de hambúrguer, coxinha, empadinhas cachorro-quente ou salgadinhos	36	45,6	72	50	0,527 ◻
Consumo de biscoitos, tortas, bolos ou doces	57	72,1	112	77,8	0,527 ◻
Prática de exercícios ou esportes	52	65,8	73	50,7	0,029 ◻
Auto-avaliação do peso#					
Abaixo do peso normal	4	8,7	17	11,8	0,091 ◻
No peso certo	16	34,8	72	50	
Acima do peso normal	26	56,5	55	38,2	
Atitude em relação a seu peso					
Perder peso	32	40,5	54	37,5	0,025 ◻
Ganhar peso	15	19	12	8,3	
Manter peso	22	27,8	40	27,8	
Não está tentando fazer nada	10	12,7	38	26,4	

33 pessoas (deslocadas) não responderam a questão

◻ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

Pesquisas apontam que o preservativo é o método mais conhecido e utilizado de contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre jovens brasileiros (INAGAKI et al., 2007; PINHEIRO et al., 2013) e mundiais (BUOR, 2015; LAM et al., 2014). Comparando-se os dois grupos de análise da presente pesquisa, e levando em consideração a última relação sexual, este foi o método de eleição da maior parte do grupo I ($p=0,001$). Já o uso da pílula anticoncepcional foi mais frequentemente relatado pelo grupo II ($p=0,034$), fato que pode sugerir o aumento da vulnerabilidade desses acadêmicos à gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (ALVES e BRANDÃO, 2009). Este último dado mostra-se consonante com os resultados de pesquisa igualmente realizada com estudantes da área da saúde²⁹; no entanto, deve ser observado com cautela, uma vez que, para a variável em análise, poder-se-ia atribuir mais de uma resposta.

Pirotta e Schor (2004) observaram a prática contraceptiva de universitários marcada pela alta frequência do uso de métodos contraceptivos, com tendência a substituição do preservativo masculino pela pílula oral (PIROTTA e SCHOR, 2004). Além disso, deve-se considerar a utilização da pílula como opção pela anticoncepção de emergência entre universitários brasileiros (BORGES et al., 2010), sendo sua escolha relacionada com as inconsistências no uso de métodos regulares, considerada, dessa forma, um marcador de descontinuidades nas práticas contraceptivas.

Ainda no conjunto da Tab. IV, expõe-se a associação entre os diferentes estudantes e a realização de teste de HIV, com maior frequência encontrada entre os acadêmicos do grupo II ($p\leq 0,01$). A literatura mostra que a simples submissão a esse teste indica que o indivíduo reconhece estar, de alguma forma, vulnerável à infecção, e que o sentimento de medo resultante dessa possibilidade motiva a sua intenção em realizar o teste (CAPPI et al., 2001; CAMARGO e BOTELHO, 2007; FRIMPONG et al., 2015). Nesse sentido, e em virtude do uso menos frequente do preservativo por parte do grupo II, a prática ampliada do teste de HIV exposta por esses estudantes poderia ser fruto de sua autopercepção de risco à contaminação.

Os apontamentos relacionados à conduta de jovens universitários durante as práticas sexuais chamam a atenção para a necessidade premente da intensificação de estratégias promotoras de saúde a este grupo de indivíduos. As ações devem envolver a redução de práticas de risco e a ampliação do uso regular e sistemático de métodos preventivos mais eficazes, não apenas para evitar gravidez indesejável, mas principalmente para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação à comparação de condutas relacionadas à alimentação, atividade física e peso (Tab. V), a postura de estudantes do grupo I desdobrou-se com mais frequência para a necessidade de perda de peso corporal ($p=0,025$), a qual pode estar vinculada a maior quantidade de realização de exercícios físicos exposta por esse grupo ($p=0,029$). Contudo, de acordo com a literatura, mesmo estudantes que não se consideram acima do peso normal, podem estar tentando perder peso (LOWRY et al., 2000) e este aspecto deve ser considerado quando da interpretação de resultados afins.

Ressalta-se que a percepção da necessidade de perda de peso por parte de estudantes e adolescentes em geral, configura-se fenômeno mundial da atualidade (CASTRO et al., 2010; VERONEAU et al., 2014), em especial junto a estudantes da área da saúde (FRANCA e COLARES, 2008).

Dentre as demais condutas de saúde analisadas, ainda que com resultados associativos estatisticamente não significantes, destaca-se a tentativa de suicídio no último ano e o uso de drogas ilícitas com alta possibilidade de incapacitação social, apontada por 2,5% e 8,9%, respectivamente, do grupo I.

Sabe-se que o impacto desses marcadores sobre a vida de jovens universitários é extremamente exacerbado, com associação positiva da ideação suicida, do consumo de drogas (DERVIC et al., 2007), e da baixa condição econômica (EISENBERG et al., 2007).

Autoridades políticas, equipes pedagógicas universitárias, núcleos docentes estruturantes e demais profissionais envolvidos no ambiente do ensino superior devem estar atentos a estes marcadores, uma vez que atuam como desencadeantes de processos de risco a saúde.

A restrição dos resultados alusiva ao processo quantitativo de análise utilizado no presente estudo sugere a realização de pesquisas com bases metodológicas ampliadas, visando aprofundar as relações de causa e efeito do tema abordado.

Ainda, a extensão considerável do questionário base da pesquisa e a condição na qual os entrevistados foram abordados, em horário destinado a aulas teóricas, são fatores que podem ter dificultado a apreensão fidedigna de respostas entre alguns universitários.

Apesar dos dados aqui alcançados indicarem a necessidade de pesquisas adicionais, visando interpretações menos suscetíveis a sombreamentos; não se enfraquece a relevância do presente estudo.

CONCLUSÃO

Determinadas condutas de saúde dos acadêmicos analisadas nesse estudo sofreram influência de acordo com o afastamento ou permanência no núcleo familiar. De modo geral, estudantes que declararam estar afastados do seu núcleo familiar, em função da vivência universitária, expuseram associação com marcadores

individuais negativos de consumo de álcool; e positivos, de práticas de comportamento sexual e exercícios físicos. Sugere-se, no entanto, que os resultados encontrados devam ser interpretados com cautela, uma vez que fatores não explorados pelo instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa possam desenvolver relação com o objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

1. ABREU AMM, LIMA JMB, ALVES TLA. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. *Revista de enfermagem*, 2006 abr; 10(1):87-94.
2. ALVES CA, BRANDÃO ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2009; 14(2):661-70.
3. ANDRADE AG, SILVEIRA CM, SIU ER, ANDREUCETTI G, OLIVEIRA LG. Padrões de consumo de álcool entre universitários, 2010. Brasília. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Universitarios_2010/328160.pdf. Acesso em: 7 dez. 2010.
4. BION FM, CHAGAS MH, MUNIZ GS, SOUSA LG. Estado nutricional, medidas antropométricas, nível socioeconômico y actividad física en universitarios brasileños. *Revista Nutricion Hospitalaria*, 2008; 23(3):234-41.
5. BORGES ALV, FUJIMORI E, HOGA LA, CONTIN MV. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. *Cadernos de Saúde Pública*, 2010 abr; 26(4):816-26.
6. BORINI P, OLIVEIRA CM, MARTINS MG, GUIMARÃES RC. Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 1994; 43(2):93-103.
7. BRANDÃO MP, PIMENTEL FL, SILVA CC, CARDOSO MF. Risk factors for cardiovascular disease in a Portuguese university population. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 2008; 27(1):7-25.
8. BUOR, D. Views of a sampled population from a suburban community in Ghana on the use of condoms as prevention against HIV/AIDS. *Journal Human and Social Science Research*, 2015; 7(1):9-19.
9. CAMARGO BV, BOTELHO LJ. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre Proteção contra o HIV. *Revista Saúde Pública*, 2007 fev; 41(1).
10. CAPPI DRS, JESUS JG, NICHATA LYI, TAKAHASHI RFT. Atuação de estudantes de enfermagem em um centro de orientação e aconselhamento (COAS) para HIV: relato de experiência. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 2001 jan; 9(1):66-72.
11. CARR JL, WARD RL. ACHA campus violence white paper. *NASPA Journals*, 2006; 43(3): 380-409.
12. CASTRO IRR, LEVY RB, CARDOSO LO, PASSOS MD, SARDINHA LMV, TAVARES LF, DUTRA SP, MARTINS A. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2010; 15(2): 3099-4108.
13. DERVIC K, AKKAYA-KALAYCI T, KAPUSTA N, KAYA M, MERL E, VOGEL E, FRIEDRICH M. Suicidal ideation among Viennese high school students. *Wiener Klinische Wochenschrift*, 2007; 119:174-80. [Acesso em 6 jul 2015]. In: PubMed; PMID: 17427021
14. DOMINGUES RM, GONÇALVES E, LUFT S, MOHR AC, MEURER AC, POZOBON LL, SANTOS CF, SCHMIDT M, SILVA CMF. O Núcleo de Apoio ao estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. *Ponto de vista*, 2008; (10):65-78.
15. EISENBERG D, GOLLUST S, GOLBERSTEIN E, HEFNER J. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. *American Journal Orthopsychiatry*, 2007; 77(4):534-42.
16. FERRAZ MF, PEREIRA AS. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2002; 3(2):149-64.
17. FRANCA C, COLARES V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Revista Saúde Pública*, 2008; 42(3):420-7.
18. FRANCA C, COLARES V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2010 jun; 15(1):1209-15.
19. FRIMPONG JA, GUERRERO EG, KONG Y, TSAI G. Correlates of HIV testing and receipt of test results in addiction health services in Los Angeles County. *Subst Abuse Treatment, Prevention and Policy*, 2015 ago; 10(1):31.
20. GAO Y, LI LP, KIM JH, CONGDON N, LAU J, GRIFFITHS S. The impact of parental migration on health status and health behaviours among left behind adolescent school children in China. *Revista BMC Public Health*, 2010; 10(56):1471-2458. [Acesso em 20 ago. 2015]. In PubMed; PMID: 20128901
21. GONÇALVES A, CARVALHO GS. *Diferenças de estilos de vida entre populações jovens de meio rural (Boticas) e de meio urbano (Braga): análise de concepções, de valores e de práticas*. Dissertação - Universidade do Minho, Portugal, 2004.
22. GUTIERREZ DMD, CASTRO EHB, PONTES KDS. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. *Revista NUFEN*, 2011; 3(2).
23. HINGSON R, HEEREN T, WINTER M, WECHSLER H. Magnitude of alcohol-related mortality and morbidity among U.S. College students ages 18-24: Changes from 1998 to 2001. *Revista Public Health*, 2005; 26:259-79.
24. INAGAKI ADM, SANTOS MD; ABUD ACF, GONÇALVES LLC, DALTRO AST. Práticas contraceptivas entre acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal. *Revista Enfermagem UERJ.*, 2007 out/dez; 15(4):563-8.
25. LAM JU, REBOLJ M, DUGUE PA, BONDE J, VON EULER-CHELPIN M, LYNGE E. Condom use in prevention of Human Papillomavirus infections and cervical neoplasia: systematic review of longitudinal studies. *J. of Medical Screening*, 2014; 21: 38-50
26. LEPORATI M, SALVO RA, PIRRO C, SALOMONE A. Driving under the influence of alcohol. A 5-year overview in Piedmont, Italy. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 2015 ago; 34:104-8.
27. LOWRY R, GALUSKA DA, FULTON JE, WECHSLER H, KANN L, COLLINS JL. Physical Activity, Food Choice, and Weight Management Goals and Practices Among U.S. College Students. *American Journal of Preventive Medicine*, 2000; 18(1):18-27.

28. NAHAS MV, BARROS MVG, FRANCALACCI VL. O pentágono do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Revista Brasileira de Atividades Físicas e Saúde*, 2001; 5(2):48-59.
 29. NEWMAN K, HARRISON L, DASHIFF C, DAVIES S. Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2008; 16(1):142-50.
 30. O'NEILL EK. *Differences in health risk behaviors between college freshmen living in special interest housing and traditional housing*. Dissertação - Virginia Polytechnic Institute and State University, 2007.
 31. PADUANI GF, BARBOSA GA, MORAIS JCR, PEREIRA JCP, ALMEIDA MF, PRADO MM, ALMEIDA NBC, RIBEIRO MA. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008; 32(1):66-75.
 32. PILLON SC, O'BRIEN B, CHAVEZ KAP. The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 2005; 13(2): 1169-76.
 33. PINHEIRO TF, CALAZANS GJ, AYRES JRJM. Uso de Camisinha no Brasil: um olhar sobre a produção acadêmica acerca da prevenção de HIV/Aids (2007-2011). *Temas em psicologia*, 2013 dez; 21(3).
 34. PIROTTA KCM, SCHOR N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Revista Saúde Pública*, 2004; 38:495-502.
 35. RIGONI PAG, COSTA LCA, BELEM IC, PASSOS PCB, VIEIRA LF. Orientação de vida e comportamentos de risco para a saúde em universitários: Uma análise sob o olhar da psicologia positiva. *Revista de Educação Física/UEM.*, 2012 3 trim; 23(3):361-8.
 36. SCAGNOLARI S, WALKER J, MAGGI R. Young drivers' night-time mobility preferences and attitude toward alcohol consumption: A Hybrid Choice Model. *Accident Analysis and Prevention*, 2015 jul 26; 26(83):74 – 89.
 37. SILVA LP, CAMARGO FC, IWAMOTO HH. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2014; 3(1):39-52.
 38. STEINKA-FRY KT, TANNER-SMITH EE, HENNESSY EA. Effects of Brief Alcohol Interventions on Drinking and Driving among Youth: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Addiction and Prevention*, 2015; 3(1):11.
 39. TYLER KA, SCHMITZ RM, ADAMS SA. Alcohol Expectancy, Drinking Behavior, and Sexual Victimization Among Female and Male College Students. *Journal of Interpersonal Violence*, 2015 Jun 30.
 40. VERONEAU M, KELLY-WEEDER S, PHILLIPS K, LEONARD K. Binge eating and weight loss behaviors of overweight and obese college students. *Journal American Association of Nurse Practitioners*, 2014 ago; 26(8):445-51.
-

Recebido em junho de 2016.

Aceito em julho de 2016.